

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO O MP EM AÇÃO

Thais da Silva Guimarães

Matrícula: 19134

**IMPÁCTOS E DESIGUALDADES DA PANDEMIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
(RE)ADAPTAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA FRENTE AOS DESAFIOS DO
ISOLAMENTO SOCIAL.**

RIO DE JANEIRO

2023

RESUMO:

O presente trabalho tem a finalidade de mostrar os efeitos e as consequências causadas pelo isolamento social durante a pandemia na primeira infância. O desenvolvimento intelectual, a educação, saúde, bem como a segurança alimentar foram as áreas mais afetadas na vida das crianças que estão dentro do grupo da primeira infância.

Sendo abrangido pelo presente trabalho como foi o processo de readaptação do processo de aprendizagem da educação infantil; a afetividade, interação social e familiar durante o isolamento social, além dos tipos de dificuldades que sentiram durante o isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Desigualdade. Fechamento das Escolas. Educação na Pandemia. Isolamento Social. Insegurança Alimentar. Atraso no Desenvolvimento Infantil. Impactos Emocionais.

ABSTRACT:

The present work aims to show the effects and consequences caused by social isolation during the pandemic in early childhood.

Intellectual development, education, health, as well as food security were the most affected areas in the lives of children within the early childhood group.

Being covered by the present work, how was the readaptation process of the learning process of early childhood education; affectivity, social and family interaction during social isolation, in addition to the types of difficulties they experienced during social isolation.

KEYWORDS: Pandemic. Inequality. Closing of Schools. Education in the Pandemic. Social isolation. Food Insecurity. Delay in Child Development. Emotional Impacts.

SUMÁRIO:

1) INTRODUÇÃO	4
2) SAÚDE	5
2.1. Efeitos sobre a saúde materno-infantil.....	
2.2. Vacinação infantil	6
3) EDUCAÇÃO.....	7
3.1. Funcionamento das escolas no ensino básico infantil.....	
3.2. Suspensão das atividades presenciais na educação infantil.....	8
4) ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS	9
4.1. Segurança alimentar, proteção e renda familiar	
4.2. Consequências da pandemia na segurança alimentar infantil.....	12
4.3. Consequências da pandemia na violência infantil	13
5) CONSEQUÊNCIAS DO ESTRESSE DERIVADO DA PANDEMIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	14
6) CONCLUSÃO	17
7) REFERÊNCIAS	19

I. INTRODUÇÃO

No presente artigo podemos analisar quais foram os efeitos da pandemia e do isolamento social na primeira infância no Brasil.

É possível notarmos a existência de um vácuo no mercado de trabalho para responsáveis de crianças, com o conseqüente aumento do desemprego e a alta queda na renda familiar, com o aumento alarmante da insegurança alimentar.

Com o isolamento social veio o fechamento das escolas, aulas remotas, sem opção de acesso àquelas crianças que não tinham acesso à internet.

Além disso a primeira infância, assim como grande parte da população brasileira, esteve diante da fome, pois muitas das crianças alimentavam-se exclusivamente de refeições que eram servidas nas escolas.

Com o isolamento social, as crianças do grupo da primeira infância tiveram suas rotinas modificadas, sendo obrigatoriamente forçadas à reclusão, sem acesso ao lazer, contato com seus parentes, amigos, sem interação em sociedade, interações vividas nas escolas, mercados, festas... O isolamento social desencadeou uma série de atrasos no desenvolvimento infantil e acadêmico, causando, hoje, após o fim da pandemia, um aumento da desigualdade educacional entre diferentes grupos socioeconômicos.

Por fim, o presente artigo passará por análises realizadas nas áreas da saúde, educação, aspectos sociais e econômicos, bem como impactos emocionais, todos com atenção à primeira infância e seus direitos.

II. SAÚDE

2.1 – EFEITOS SOBRE A SAÚDE MATERNO-INFANTIL:

A elevação da mortalidade materna é um problema de saúde pública grave, com grandes reflexos sociais, familiares e individuais de suma importância. Estudos prévios já apontaram aumento dos números de órfãos que a pandemia produziu com a precoce perda de mães e pais. Um desses estudos, realizado pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen – Brasil),¹ constatou que 12.211 crianças brasileiras de até 6 anos de idade ficaram órfãs de um dos seus genitores entre março de 2020 e 24 de setembro de 2021 em decorrência da Covid-19. Dessas crianças, 43,8% tinham no máximo 1 ano de vida.

Ainda relacionado ao conjunto familiar, o aumento do estresse das crianças pode também estar relacionado às situações de suspensão do contato físico com responsáveis/cuidadores ou pais que se encontravam com suspeita de COVID-19, ou testado positivo para COVID-19, além do histórico assustador de óbitos ocorridos durante o período da pandemia. Estas realidades podem acarretar ansiedade, insegurança, medo e falta de acolhimento - essencial – que foi preciso para viver o período da pandemia.

O impacto da separação da convivência diária com os pais e os cuidadores pode comprometer o desenvolvimento da saúde mental infantil a longo prazo, no período pós-pandemia, de modo que a incidência de transtornos mentais, ideação suicida e suicídios pode aumentar. Os sentimentos de incerteza e insegurança que vieram durante a pandemia podem abalar toda a estrutura familiar de modo a acarretar riscos ao desenvolvimento infantil.

¹ Arpen - Brasil. Covid deixou órfãs ao menos 12 mil crianças com até 6 anos no país. Portal Migalhas (2021). Disponível em: < <https://bit.ly/3OOPyrZ> > Acesso em: Maio de 2023.

Nesse sentido, a vivência de dificuldades e estresse por um longo período vivido pelos cuidadores e genitores pode prejudicar a capacidade de dar o suporte necessário e apoio ao grupo da primeira infância, o que pode desenvolver por consequência prejuízos ao desenvolvimento a nível sistêmico, assim como o desenvolvimento ou piora de quadros de transtornos como ansiedade, depressão e estresse.²

2.2 – VACINAÇÃO INFANTIL

O Brasil é um exemplo mundial no campo da imunização, com um potente sistema de cobertura de vacinação, tendo erradicado doenças como poliomielite e a varíola, por exemplo. Todavia, nos últimos anos, especialmente durante a pandemia, o fenômeno da hesitação vacinal, ganhou força no país e já impôs desafios à saúde pública. A baixa cobertura de vacinação deixa a população infantil brasileira exposta novamente a doenças que antes não eram mais uma preocupação, como o sarampo, que foi erradicado no país em 2016, mas com a baixa vacinação, voltou para a lista de doenças no país.³

Além do sarampo, outras doenças que também podem voltar a contagiar as crianças são a poliomielite, meningite, rubéola e a difteria.

A pandemia agravou as baixas coberturas de vacinação, e a desinformação junto com o receio em torno da eficácia e segurança da vacina contra a Covid-19 também levaram à diminuição da cobertura vacinal das crianças⁴ para outras doenças.

² Dalton L, Rapa E, Stein A. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. *Lancet Child Adolesc Health*. 2020 May;4(5):346-7.

DOI: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30097-3](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30097-3)

³ Disponível em: <[Acesso em: Maio de 2023](https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-queda-brusca-no-brasil#:~:text=Compartilhar%3A,%25%20para%2071%2C49%25.>></p></div><div data-bbox=)

⁴ Disponível em: <[>](https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/1-virgula-6-milhao-de-criancas-nao-receberam-nenhuma-vacina-dtp-ao-longo-de-tres-anos-no-brasil)>

Acesso em: Maio de 2023.

Para exterminar a desinformação, temos que combater o negacionismo em relação a essa proteção dada pelas vacinas e principalmente às fake News, que infelizmente têm sido veiculadas de uma forma irresponsável e criminosa.

III. EDUCAÇÃO

3.1 – FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS NO ENSINO BÁSICO INFANTIL

Quando falamos sobre educação no Brasil, em especial, partindo do ponto de vista do desenvolvimento infantil, vários são os benefícios comprovados a partir da frequência de uma criança a uma creche e pré-escola que porte de uma boa qualidade – socialização, aquisição de habilidades, bem-estar e proteção, sendo esses alguns dos múltiplos benefícios. No caso dos grupos familiares em situação de pobreza e extrema pobreza, a educação infantil pode significar uma única opção de acompanhamento profissional para o desenvolvimento da criança, além da garantia de alimentação, rotinas estruturadas e acolhimento, seja pedagógico, psicológico ou assistencial.

3.2 – SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para uma melhor análise do presente trabalho, cabe lembrar a linha do tempo com os marcos da suspensão das aulas presenciais:

2020 1º Semestre	2020 2º Semestre
--------------------	--------------------

- Suspensão das atividades presenciais e adiantamento do recesso escolar;
- Início das atividades remotas (baixa organização e planejamento) e distribuição de materiais impressos.

2021 1º Semestre	2021 2º Semestre
---------------------------	---------------------------

- Maior refinamento das atividades remotas Início do planejamento para o retorno presencial;
- Início do ensino híbrido, com revezamento de crianças no presencial.

2022 1º Semestre

- Retorno presencial das aulas em definitivo.

Com o avanço da pandemia, a suspensão das aulas presenciais foi obrigatória. Essa medida ocorreu bruscamente, de modo turbulento, sem planejamento e preparação suficientemente eficiente para garantir acesso à educação de maneira mais igualitária possível para todas as crianças.

A falta de acesso básico à internet foi um desafio insuperável às famílias de maior vulnerabilidade econômica, especialmente para as famílias de extrema pobreza, onde os primogênitos tinham prioridade na divisão, em muitas das vezes, de um único aparelho celular. Mesmo com a adaptação à nova realidade enfrentada ao longo dos meses, atividades à distância, conteúdos digitais e materiais impressos não substituem a interação social necessária e essencial entre cuidador x criança, tampouco criança x criança.

As crianças também tiveram dificuldade de aprendizado, dificuldades de aquisição e acesso a certas tecnologias, o que faz com que elas não aprendam de forma adequada, e isso traz repercussão para a vida toda.

Além disso, o ensino a distância não é um recurso recomendável para crianças na primeira infância. Durante essa fase a criança aprende por meio de experiências concretas, interativas e lúdicas.

Ressalta-se que um estudo prévio realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com 36 países, apontou o Brasil como o país que manteve a pré-escola e as primeiras séries do ensino fundamental sem aulas presenciais por mais tempo em 2020⁵. Foram 178 dias letivos perdidos nas duas etapas (não contabilizados finais de semanas e feriados), em contraste a média internacional de 44 dias para a pré-escola e de 58 dias para o fundamental.

Na medida que a vacinação contra a covid-19 ganhava força entre os profissionais da educação, as atividades presenciais foram sendo gradativamente retomadas. O modelo de ensino combinando atividades remotas e presenciais junto com o revezamento de crianças nos espaços de educação infantil foi adotado tanto nas creches quanto na pré-escola, sendo o direito constitucional das crianças de ter acesso à educação reconquistado.

IV. ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

4.1 – SEGURANÇA ALIMENTAR, PROTEÇÃO E RENDA FAMILIAR

Além dos impactos na saúde e na educação, a pandemia também afetou a vida de muitas famílias que perderam seus empregos ou suas únicas fontes de renda, causando na grande maioria dos brasileiros a insegurança alimentar. Sobretudo, famílias com crianças ainda na primeira infância, tiveram que recorrer a busca por doações de cesta básica, aluguel social, kit de higiene pessoal. As pessoas não tinham nem material para limpar casa, o que era fundamental para evitar a covid.

Um estudo prévio⁶ demonstrou que os primeiros trabalhadores que perderam o emprego durante a pandemia foram aqueles sem carteira assinada, resultando na redução da proporção de trabalhadores informais no total de empregados.

⁵ OECD (2021). The State of Global Education: 18 Months into the Pandemic. OECD Publishing, Paris. Disponível em: < [The State of Global Education : 18 Months into the Pandemic | OECD iLibrary \(oecd-ilibrary.org\)](https://www.oecd-ilibrary.org/education/the-state-of-global-education-18-months-into-the-pandemic_09894882)> Acesso em: maio. 2023.

⁶ Dieese (2020). Boletim Emprego em Pauta. Disponível em: < [DIEESE - boletim emprego em pauta - Nº 16 - Pandemia afeta principalmente trabalhadores mais precarizados - outubro/2020](https://www.dieese.com.br/boletim-emprego-em-pauta-n-16-pandemia-afeta-principalmente-trabalhadores-mais-precarizados-outubro-2020)> Acesso em: maio de 2023.

Por outro lado, a estabilidade dos empregados com carteira assinada, incentivada pelo Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda concedido pelo governo federal na pandemia, contribuiu para o aumento da proporção de empregados em situação formal de emprego.

Pessoas residentes em domicílios com crianças de até 6 anos incompletos tiveram uma redução de seu rendimento médio nos anos de 2020 e 2021. A queda da renda média entre os indivíduos em domicílios com crianças pode ter ocorrido porque a presença de filhos gera uma necessidade por renda que induz os adultos a aceitar mesmo trabalhos que paguem menos.

A taxa de informalidade no Brasil é de 41,1% o equivalente a 38,4 MILHÕES de pessoas em serviços sem proteção trabalhista.⁷

Após breve análise sobre segurança alimentar e renda familiar, ao analisarmos o direito à proteção das crianças sendo drasticamente violado durante a pandemia, refletimos sobre a importância de um conjunto psicológico, econômico e estrutural para uma base familiar.

Independentemente de como a família é formada, ela sempre será importantíssima na interação com a criança, pois é nela que as crianças irão se instruir (ESTEVEES; RIBEIRO, 2016).

A função biológica exercida pela família está em garantir a sobrevivência, ofertando os cuidados necessários para o desenvolvimento adequado do bebê. A função psicológica está em proporcionar afeto para garantir a sobrevivência emocional da criança; oferecer apoio para as ansiedades e conflitos existenciais durante seu desenvolvimento, auxiliando-a na superação das crises; criar um ambiente adequado, possibilitando a aprendizagem e contribuindo, assim, para o desenvolvimento cognitivo. A função social está em

⁷ IBGE Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-11/ibge-informalidade-atinge-416-dos-trabalhadores-no-pais-em-2019> >

Acesso em: Maio de 2023.

perpassar valores através da convivência com o outro para a atuação na sociedade, influenciando nas tomadas de decisões e atitudes em todas as fases da vida (SILVA; GONTIJO, 2016, p. 24-25).

O relacionamento entre pais e filhos em seu início de trajetória de vida, tem associação ao comportamento onde desenvolve-se relações afetivas estáveis, a afetividade diz respeito ao conjunto de emoções que há dentro da relação um com os outros, tendo em seu contexto o carinho e cuidados para com o outro. Esses laços afetivos irão apoiar psicologicamente e socialmente a família, dando um suporte para enfrentar as dificuldades encontradas (ROHENKOHL; CASTRO, 2012).

Existem diversos tipos de violência, em relação às crianças e adolescentes, existe o abuso sexual, os maus-tratos físicos e emocionais e a negligência. Durante a pandemia, a renda familiar foi a área mais afetada, elevando o número de crianças em situação de pobreza, que já não era um número reduzido: 5,4 milhões de crianças de 0 a 6 anos (29% do total) vivem em lares pobres (renda média mensal abaixo de R\$ 250).

A qualidade do cuidado familiar é um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento adequado durante a infância, dependendo de boas condições psicossociais, sanitárias e econômicas. A partir de uma precariedade do contexto familiar, pode-se acarretar riscos ao desenvolvimento infantil, com a fragilidade nos vínculos afetivos.

A convivência de vários familiares sob estresse psicológico e/ou econômico em um mesmo domicílio pode aumentar a tensão no ambiente, desencadeando casos de violência doméstica e a vivência de estresse tóxico infantil, com consequências de longo prazo potencialmente elevadas.

O estresse tóxico ocorre quando a criança passa por situações atípicas e estressantes de forma constante e repetida, por período prolongado e sem o apoio de um adulto cuidador, ou seja, sem ter para onde correr.

Entre essas situações, citamos como exemplo negligência às suas necessidades, abuso físico e emocional, exposição à violência doméstica, como por exemplo brigas constantes entre os pais, histórico de vício em drogas dentro da família, bullying e, também, problemas mentais e casos de pobreza extrema.⁸

4.2 – CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA SEGURANÇA ALIMENTAR INFANTIL

No ano de 2020, durante a pandemia, cerca de 43 milhões de brasileiros não tinham alimentos suficientes para atender às suas necessidades e a de sua família.⁹

Esses dados nos trazem uma alarmante desigualdade, principalmente nos Estados do Norte e Nordeste, que sofrem mais ainda com a insegurança alimentar grave, que significa fome para as famílias.

É fundamental resgatar os princípios de prioridade absoluta às crianças, previstos dentro da própria Constituição Federal. E que, nessas respostas às consequências da pandemia foram tomadas decisões nem sempre voltadas às crianças, sendo necessário resgatarmos esses princípios.

Sabemos que diversos estudos e pesquisas apontam para os benefícios do investimento na primeira infância, além de garantir o desenvolvimento infantil, tem impacto na cultura da paz e na quebra da pobreza intergeracional.

A pobreza não é destino e pode ser mudada com políticas públicas que tenham um olhar para a desigualdade e mais do que nunca para garantirmos que os efeitos causados pela pandemia sobre as crianças e as famílias não sejam efeitos permanentes, devendo ser mitigados em prol de um futuro melhor. Sem isso, haverá uma fixação na prejudicial à primeira infância e no desenvolvimento infantil, sendo algo que jamais desejamos.

⁸ Disponível em: < <https://geracaoamanha.org.br/estresse-toxico-na-infancia/> >
Acesso em: maio de 2023.

⁹ Inquérito Nacional sobre insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil/Rede PENSSAN

4.3 – CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA VIOLÊNCIA INFANTIL

O período de isolamento, o fato de as crianças não estarem indo à escola, trouxe um aumento significativo nas violências e abusos contra as crianças. Essas crianças ficaram mais expostas aos abusadores, havendo uma maior possibilidade de serem abusadas e violentadas.

Essas violências foram agravadas por diversos fatores, entre os quais a dificuldade econômica sofrida pelas famílias, pela situação de desigualdade social, trazendo um desequilíbrio dentro do grupo familiar.¹⁰

Em contraste ao aumento dos números de casos de abusos e violências infantil, os números de denúncias dentro do mesmo período diminuíram. A explicação para essa queda é justificada pela falta de acesso das crianças em outros espaços, como a escola, onde a maioria dos relatos de abusos são descritos e denunciados pelas crianças aos seus professores.

Segundo os dados do Ministério da Mulher¹¹, da Família e dos Direitos Humanos, cerca de 75,9% dos casos de abuso ocorrem no ambiente domiciliar. Dentro desse total, em 40% dos episódios, são cometidos pelos próprios pais ou padrastos.

As mudanças no comportamento da criança pode ser um dos primeiros sinais que merecem atenção especial, podendo ser problemas de sono, comportamentos agressivos, uma reclusão repentina e sem motivo aparente, apresentar choros, ataques de raiva, comportamentos de birras, bem como desobediência com os pais e professores, bem como apresentar medo de pessoas ou lugares.

¹⁰ Disponível em: < https://brasil.fes.de/temas/paz-e-seguranca?gclid=Cj0KCQjwslejBhDOARIsANYqkD1Wka8liU5nPtpF1aIBbbbOW0AyZLcF23gz5NH0bVcVOTjh8yHQHsQaAnaiEALw_wcB >

Acesso em: Maio de 2023.

¹¹ Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes> >

Acesso em: Maio de 2023.

V. CONSEQUÊNCIAS DO ESTRESSE DERIVADO DA PANDEMIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A sociedade costuma ter a crença de que as crianças, principalmente as que fazem parte do grupo da primeira infância, não possuem estresse, não notam o que se passa à sua volta, ou até mesmo conseguem seguir diante de um trauma ou situações de forte estresse sem ajuda. Essa parte da sociedade está completamente equivocada, conforme poderemos acompanhar nos próximos parágrafos.

Para Rohenkohl e Castro (2012, p. 440) “o desenvolvimento infantil é marcado por mudanças de comportamentos considerados importantes por permitirem à criança aprender novas habilidades, e podem ser nomeados como:

- **DESEJÁVEIS:** Mudanças que ocorrem do contato da criança com situações que ajudam em seu desenvolvimento.

- **INDESEJÁVEIS:** Problemas de comportamento devido à falta ou de excesso dessas situações.

Nessas relações necessárias de um com o outro, além dessas mudanças citadas acima, podemos falar sobre afetos próprios, em afetos de autoestima, força, autoconfiança, orgulho, onde o sujeito tem mais autonomia e auto competência, já afetos para os outro, falamos em sentimentos como carinho, amor, ternura, intimidade, em que o sujeito necessita de uma aproximação com algo ou alguém (TAVARES; ROSA, 2019).

A pandemia e o isolamento social fizeram com que as crianças ficassem confinadas dentro de suas próprias casas, juntamente com seus familiares. Com isso, mudou-se o conceito de afeto que é o contato com o próximo e passou por uma adaptação, uma nova forma de ter essa interação familiar e social, havendo a necessidade de manter esse contato da criança com os avós ou amigos por meio de recursos à distância, por chamadas telefônicas ou vídeo conferência.

Porém, a saúde mental das crianças no contexto da pandemia com o distanciamento ou isolamento social deve ser um ponto de atenção, considerando-se que as crianças se constituem em uma população vulnerável [...] provocará impactos psicológicos, na medida em que estão sujeitos a estressores, tais como duração prolongada, medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família (LINHARES, ENUMO, 2020, p. 3).

É provável que depois de todo esse impacto sofrido pelas crianças estudos na área de Psicologia deverão ser realizados para avaliar as consequências a curto, médio e longo prazo, “serão essenciais para entender de forma aprofundada os impactos em diferentes áreas do desenvolvimento das crianças expostas ao momento histórico da pandemia do COVID-19” (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 10).

Inicialmente, o estresse foi definido por Hans Selye, em 1959, como um estado manifesto de uma síndrome específica, envolvendo alterações no sistema biológico. Possui três diferentes fases, a saber: alarme, resistência e exaustão (**Lazarus & Folkman, 1984**). O estressor é avaliado pelo indivíduo como ameaçador e incontrolável, eliciando um estado psicológico que se trata de uma experiência estressante com componentes biológicos e psicológicos (Lazarus & Folkman, 1984). Portanto, as experiências estressoras envolvem um estímulo potencialmente estressor, uma avaliação cognitiva do indivíduo da ameaça que este pode representar e um conjunto de respostas psicológicas e fisiológicas específicas. Essas experiências podem afetar sobremaneira o desenvolvimento e a saúde do indivíduo, principalmente se ocorrerem de forma intensa e repetida.

O estresse tóxico é caracterizado por uma reatividade forte do organismo, frequente e de prolongada ativação do corpo ao sistema de resposta ao estímulo estressor (**Shonkoff, 2010**; Shonkoff et al., 2012a). Além desse maior nível de ativação, o estresse tóxico ocorre na ausência dos relacionamentos de um suporte protetor para a criança por parte dos adultos cuidadores (Shonkoff, 2012; Shonkoff, Richter, van der Gaag, & Bhutta, 2012b).

A pandemia do vírus da Covid-19 impactou a primeira infância com três diferentes tipos de intensidade dentro do estresse:

- **Baixa intensidade:** Pode ser benéfico quando nos referimos ao aprendizado no que tange ao controle diante algumas frustrações ou desafios no dia a dia, como por exemplo o nascimento de um irmão, uma atividade que tenha algum grau de dificuldade e que demande prática para ser realizada, uma vacina etc. Os estresses de baixa intensidade ajudam as crianças a desenvolver resiliência, superação, determinação etc.
- **Média intensidade/Estresse Tolerável:** Ocorre em uma intensidade maior, em período maior, sendo capaz de gerar alterações significativas no cérebro de uma criança. Quando esse tipo de estresse ocorre, ele precisa ser recuperado, havendo uma necessidade de ajuda e apoio de cuidadores presentes. Um exemplo comum desse tipo de estresse é quando uma criança precisa ficar hospitalizada, fica enferma com uma doença grave, mas não carrega essa situação consigo como um trauma, pois é acolhida por seus familiares e amigos.
- **Estresse de alta intensidade/Estresse Tóxico:** Esse nível de estresse pode trazer como consequência ansiedade e/ou depressão na infância, adolescência e vida adulta, e agravamento de todos os tipos de doenças crônicas, como hipertensão, doenças cardíacas, infartos, derrames, obesidade e, também, tendências violentas. As tendências podem ir em conflito com a própria lei, pois podem ocorrer como atos infracionais, delinquências, envolvimento com álcool e drogas.
Entre esses fatores de estresse tóxico estão como por exemplo as questões de racismo, fome, miséria, negligência, o abandono por parte da família e o convívio familiar que tem como base uma rotina de violências, ódio, acusação e agressão, além de testemunhar em grande maioria, violências sociais, como

conviver em comunidades controladas pelo tráfico de drogas local ou milícia.

VI. CONCLUSÃO

Podemos concluir que, diante o exposto nesse trabalho, a elevação da mortalidade materna tornou-se uma questão de grandes reflexos sociais, familiares e individuais, aumentando de forma significativa o volume de órfãos no Brasil.

O impacto do isolamento social, do afastamento da escola, dos amigos e familiares foi forte, principalmente para o grupo da primeira infância, comprometendo o desenvolvimento da saúde mental infantil a longo prazo.

Ao mesmo tempo, no que tange aos pais/cuidadores, o isolamento social desencadeou uma onda de demissões e perdas da renda principal, prejudicando todo e qualquer suporte e apoio que uma criança precisa, seja ele financeiro ou emocional.

A disseminação das fakes News durante o isolamento social também agravou um dos direitos fundamentais das crianças: o direito à saúde. Conforme as falsas notícias foram circulando, a desconfiança e a falta de interesse dos pais/cuidadores em vacinar as crianças ia diminuindo, colocando as crianças expostas a doenças que até então já estavam erradicadas.

A educação também foi sacrificada, sofrendo várias transformações nos últimos três anos, sendo uma mudança drástica devido ao momento pandêmico o qual passamos. Os paradigmas da educação e escolar precisaram ser readaptados havendo um novo significado do conceito de educar. Com as escolas fechadas, alunos e professores em casa, o ensino tomou outro rumo, a falta de acesso à internet e precariedade de estrutura adequada tornaram essa readaptação ainda mais difícil para as crianças mais pobres. Além disso, a insegurança alimentar também aumentou, pois sem a merenda escolar muitas crianças perderam a única refeição que tinham.

O presente trabalho analisou também a questão dos aspectos sociais e econômicos, pois a pandemia retirou muitos empregos, fez inúmeros negócios fecharem, causando além da insegurança alimentar, diversos problemas como aumento da exposição das crianças às violências domésticas, abusos, maus tratos, precariedade na rede de apoio, precariedade afetiva, dentre outros, causando consequências emocionais nas crianças através de toda essa exposição à diversos níveis de estresses e traumas vividos.

Por fim, podemos concluir a importância do convívio em sociedade em suas diversas áreas, da importância do equilíbrio familiar, social, educacional e econômico na vida de uma criança, do quanto a falta desse equilíbrio pode causar consequências que irão perdurar por toda a vida dessas crianças.

Vale lembrar que a nossa Constituição Federal prevê que:

- **Artigo 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
- **Artigo 5º** Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Apesar do inconveniente provocado pela pandemia do Covid-19, cabe aos envolvidos pela gestão pública, educação e segurança, refletirem e apostar em um ato de assegurar os direitos previstos em lei para as crianças, bem como educar e proteger acessivelmente a todas. Somente pela educação, respeito e humanidade podemos transformar significativamente o mundo contemporâneo.

VII. REFERÊNCIAS

ARPEN - Brasil. Covid deixou órfãs ao menos 12 mil crianças com até 6 anos no país. Portal Migalhas (2021). Disponível em: < <https://bit.ly/3OOPyrZ> >
Acesso em: Maio de 2023.

Dalton L, Rapa E, Stein A. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. Lancet Child Adolesc Health. 2020 May;4(5):346-7. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30097-3](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30097-3)

Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-queda-brusca-no-brasil#:~:text=Compartilhar%3A,%25%20para%2071%2C49%25.> >
Acesso em: Maio de 2023

Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/1-virgula-6-milhao-de-criancas-nao-receberam-nenhuma-vacina-dtp-ao-longo-de-tres-anos-no-brasil> >
Acesso em: Maio de 2023.

OECD (2021). The State of Global Education: 18 Months into the Pandemic. OECD Publishing, Paris. Disponível em: < [The State of Global Education : 18 Months into the Pandemic | OECD iLibrary \(oecd-ilibrary.org\)](#)>
Acesso em: maio. 2023.

Dieese (2020). Boletim Emprego em Pauta. Disponível em: < [DIEESE - boletim emprego em pauta - Nº 16 - Pandemia afeta principalmente trabalhadores mais precarizados - outubro/2020](#)>
Acesso em: maio de 2023.

IBGE Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-11/ibge-informalidade-atinge-416-dos-trabalhadores-no-pais-em-2019> >
Acesso em: Maio de 2023.

Disponível em: < <https://geracaoamanha.org.br/estresse-toxico-na-infancia/> >

Acesso em: maio de 2023.

Inquérito Nacional sobre insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil/Rede PENSSAN

Acesso em: Maio de 2023

Disponível em: < https://brasil.fes.de/temas/paz-e-seguranca?gclid=Cj0KCQjwslejBhDOARIsANYqkD1Wka8liU5nPtpF1aIBbbbOW0AyZLcF23gz5NH0bVcVOTjh8yHQHsQaAnaiEALw_wcB >

Acesso em: Maio de 2023.

Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>>

Acesso em: Maio de 2023.